

Tesoureiro cobra juros da dívida de Heloísa Helena

O PT quer cobrar juros de 3% ao mês da senadora Heloísa Helena (AL), que está em dívida com o partido. O secretário petista de Finanças, Delúbio Soares de Castro, garante que ela não paga a mensalidade de 20% do salário líquido (hoje em R\$ 12.720) desde que assumiu a cadeira no Senado, em 1999, e não apenas há dois meses, como chegou a ser divulgado. Seu débito seria de R\$ 28.345, mas, com juro sobre juro, pode saltar para R\$ 41.753.

Segundo Delúbio, a direção do PT concordou, em 1998, com pedido da recém-eleita senadora para que o partido a ajudasse a saldar a dívida de sua campanha derrotada à prefeitura de Maceió, dois anos antes. "Foi combinado que ela ficaria sem pagar a contribuição até o fim de 2000", diz o tesoureiro.

Heloísa Helena teria de voltar a depositar o dízimo em janeiro de 2001. "Mas a senadora parece que teve um esquecimento longo e até hoje não retomou o pagamento", provoca Delúbio. Faz, porém, um mea-culpa: "Eu também bobeei."

Quando Heloísa Helena começou a criticar a política econômica do governo Lula, a cúpula moderada levantou sua ficha. Só então descobriu o débito. Da facção trotskista Democracia Socialista, a senadora não quer comentar o assunto, sob o argumento de que "isso não é de interesse público". Afirmar apenas que já começou a "repactuar" o vermelho no caixa petista, "corrigindo as distorções".

Preocupado com o impacto da notícia justamente no momento em que tenta unir a seara petista, o presidente do PT, José Genoino, endossa as palavras da colega. "Isso não é motivo de crise porque ela está negociando com o partido", ameniza.

Delúbio conta que a senadora o procurou dizendo não achar a dívida justa. "Falou que os homens que pagavam pensão judicial à ex-mulher tinham esse porcentual descontado pelo PT", lembra. O tesoureiro assegura que concordou em abater 30% da mensalidade porque ela alegou não receber pensão do ex-marido para criar os filhos.

"Quero que Heloísa Helena fique no PT, mas tem de se enquadrar: precisa seguir as orientações do partido, como todo filiado", diz Delúbio. E por que os juros? "Quando atraso meus pagamentos, os fornecedores cobram juros de no mínimo 3%", responde ele. (V.R.)

09 MAR 2003

ESTADO DE SÃO PAULO